

# LUTA PELA BASE

BOLETIM Nº4

15/05/2014

Jornal "Luta Pela Base", Porta-voz do Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Autoorganização (CROJA) – Aderente do Coletivo pela IV Internacional- FLTI

Preço R\$ 1,00 - Preço Solidário R\$ 2,00

comitepelarefundacaoiv@yahoo.com.br /  
comitepelarefundacaoiv.blogspot.com  
lutapelabase2013@gmail.com /  
<https://www.facebook.com/ComitePelaRefundacaoIV>

O Brasil deve deixar de ser o país da "Copa do Mundo e da seleção", uma verdadeira cortina de fumaça que oculta o saqueio imperialista, a fome, a superexploração e a repressão. **Basta do Brasil da "Ordem e Progresso" dos exploradores! O verdadeiro Brasil deve sublevar todo o continente!**

## COMO CONTINUAÇÃO DO COMBATE DE 2013: É PRECISO UNIFICAR AS FILAS OPERÁRIAS E DOS EXPLORADOS PARA PREPARAR, ORGANIZAR E CONQUISTAR A GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA!

**PELO TRABALHO, O SALÁRIO DIGNO PARA TODOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSPORTE PÚBLICOS, GRATUITOS E DE QUALIDADE, MORADIA DIGNA, TERRA E POR TODAS AS NOSSAS DEMANDAS COLOCADAS NAS RUAS EM 2013!**



Assembléia dos operários do COMPERJ impõem greve na contramão da burocracia da CUT



13-05-2014. Professores Municipais de São Paulo em greve



14-05-2014; Rodoviários do interior do RJ em Greve



14-05-2014. Protesto da Construção Civil em Fortaleza



14-05-2014; Rodoviários do RJ votam Greve na contramão da burocracia



Greve dos Operários da Construção Civil. Campo Grande (MS)

**OS TRABALHADORES E EXPLORADOS DO BRASIL DEVEM UNIFICAR AS SUAS FILEIRAS A NÍVEL NACIONAL E COMBATER JUNTO À CLASSE OPERÁRIA DO MERCOSUL E DE TODO O CONTINENTE! PELA UNIDADE INTERNACIONALISTA DA CLASSE OPERÁRIA!**  
**"A libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"**

O Brasil deve deixar de ser o país da “Copa do Mundo e da seleção”, uma verdadeira cortina de fumaça que oculta o saqueio imperialista, a fome, a superexploração e a repressão. **Basta do Brasil da “Ordem e Progresso” dos exploradores! O verdadeiro Brasil deve sublevar todo o continente! Que se subleve o verdadeiro Brasil!** O Brasil dos milhões de explorados; dos que morrem como moscas nas obras e dos que são demitidos na indústria; dos que são massacrados nas favelas nas mãos da polícia assassina, cães de guarda da propriedade privada; dos explorados sem teto; da juventude combativa; dos escravos do campo assassinados pelas bandas fascistas dos fazendeiros e das transnacionais do agronegócio...

## COMO CONTINUAÇÃO DO COMBATE DE 2013: É PRECISO UNIFICAR AS FILAS OPERÁRIAS E DOS EXPLORADOS PARA PREPARAR, ORGANIZAR E CONQUISTAR A GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA!

### PELO TRABALHO, O SALÁRIO DIGNO PARA TODOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSPORTE PÚBLICOS, GRATUITOS E DE QUALIDADE, MORADIA DIGNA, TERRA E POR TODAS AS NOSSAS DEMANDAS COLOCADAS NAS RUAS EM 2013!

O ano 2014 começou com um feroz ataque contra os explorados, por parte do governo antioperário de Dilma-Temer (PT-PMDB) e de todos os políticos patronais, que precisam atacar os explorados e barrar todo tipo de luta nas ruas e nas fábricas. Eles querem aplicar o plano de saqueio, superexploração, privatização, desemprego e repressão que as transnacionais de *Wall Street* e a patronal escravista precisam aplicar na América Latina.

**Não abandonemos as ruas!** As lutas dos trabalhadores rodoviários, dos operários do COMPERJ, de Cubatão, dos operários da construção civil e pesada, dos professores, dos trabalhadores sem teto, da juventude explorada e dos camponeses pobres, devem ser a ponta de lança para centralizar as filas operárias e dos explorados para barrar o ataque patronal...

#### O verdadeiro Brasil e os golpes da crise econômica mundial no MERCOSUL: O Brasil do saqueio imperialista, de fabulosos negócios para os exploradores, e de miséria, repressão e morte para os explorados

O governo Dilma, demonstrou ser tão laçao de Obama, repressor e assassino quanto todos os governos bolivarianos da América Latina, hoje todos centralizados com os governos do TLC e com a burguesia castrista na CELAC, onde estão entregando a América Latina ao saque imperialista e Cuba às transnacionais e a *Wall Street*.

O governo como fiel gerente dos negócios das transnacionais imperialistas e da patronal escravista, está levando adiante um feroz plano de ataque contra a classe operária e suas conquistas, um plano que vai garantir a infraestrutura da Copa do Mundo e a infraestrutura industrial aprimorando as condições do saque imperialista, com construção de estradas, hidroelétricas, refinarias, renovação dos portos, privatização da Petrobras, dos Aeroportos e dos Correios; enquanto paga de dívida externa e interna cerca de 1 trilhão de reais.

O governo laçao do PT-PMDB e seus sócios dos partidos patronais dos Estados injetaram 10 bilhões de reais só na infraestrutura de estádios, que significaram – longe do “*Brasil sem miséria*” – uma pauperização mil vezes superior dos explorados do Brasil.

A garantia indubitável de sustentação de semelhante ataque contra os explorados foram as direções pelegas das nossas organizações de luta, que se dedicaram constantemente a destruir o que nós trabalhadores construíamos para lutar e que submetem os sindicatos às mesas de negociação com a patronal. Eles são os que entregaram nosso salário, nosso trabalho, eles são os responsáveis de garantir que a patronal escravista tenha as mãos livres para tirar o pão da mesa dos trabalhadores, enquanto as transnacionais e os exploradores enchem os seus bolsos. E foi apesar e na contra mão deles que, nos combates de Junho de 2013, conseguimos barrar o aumento das passagens do transporte em todo o país, não podemos permitir que eles barrem nossa luta! ELES NÃO NOS REPRESENTAM!

Essas mesmas direções que atuaram no Brasil para dividir as filas operárias, são as que separam todos os dias a luta dos trabalhadores país por país, centralizadas no Fórum Social Mundial, sendo a garantia de separar a luta dos trabalhadores do mundo das massas Sírias, massacradas pelo chacal Al Assad agente do imperialismo, amigo de Dilma e dos Bolivarianos. São os mesmos que viram as costas à classe operária de Cuba quando a burguesia castrista entrega o primeiro estado operário da América Latina a Obama e *Wall Street*. **Os trabalhadores do Brasil devem enfrentar a entrega de Cuba ao imperialismo e o massacre contra os explorados da Síria!**

O ataque contra os trabalhadores da Síria, de todo o Magreb e Oriente Médio, que ousaram sublevar-se pelo pão, foi de massacres, bombardeios e encarceramentos massivos como ficou claro nos últimos dias com a retomada a



sangue e fogo de Homs (coração da revolução síria) a mão do exército do cão Bashar Al Assad. Por isso, não podemos duvidar que o governo Dilma, Kirchner, Morales, Maduro, Castro, Bachelet, Santos, etc. todos agentes de Obama e *Wall Street*, atacarão com a mesma intensidade os explorados da América Latina. Mas, **esse ataque já está aqui, e deve ser derrotado antes que seja tarde demais!**

O aumento da carestia da vida, a inflação, as demissões massivas, o massacre operário nas favelas e dos camponeses pobres nas fazendas que vemos no Brasil, são a expressão de que A CRISE econômica mundial começa a bater duramente nos alicerces da economia do MERCOSUL. As transnacionais vêm cair sua taxa de lucro baseado num parasitismo frenético e na superexploração da América Latina, e principalmente com perseguição e encarceramento dos trabalhadores e dos explorados em luta, desde o México até Argentina, o quintal de Obama e *Wall Street*, que os governos do continente entregaram em bandeja de ouro. **O verdadeiro Brasil deve sublevar-se!**

#### O ataque das transnacionais automotivas, e da patronal metalúrgica no MERCOSUL... Uma mostra viva do plano patronal de superexploração e saqueio

Eles, os exploradores, precisam avançar num plano que garanta um novo ciclo de negócios para as transnacionais instaladas na região. Para isso precisam reconcentrar determinadas ramas da indústria e concentrar sua produção em menos países e fechar as restantes espalhadas no continente, reorganizando a divisão mundial do trabalho baseados nos novos acordos econômicos, políticos e militares com os quais saquearão o mundo, como são os Acordos do Transpacífico comandado pelos Estados Unidos e o Japão, e o Pacto do Atlântico comandado pelos Estados Unidos e a União Europeia.

Isso claramente está acontecendo na indústria automotiva e nas metalúrgicas, como pode ver-se na GM que trasladou sua produção do MVA para Rosario (Argentina), fechando o MVA em SJC demitindo cerca de 1500 operários, e preparando o fechamento de sua planta de Bochum na Alemanha, onde ficarão desempregados cerca de 45.000 operários; ou como no caso da Mercedes Benz, que começa a concentrar sua produção no México. Assim se garante a superexploração em outro país abaixando o salário na Argentina e no México, assentado no desemprego de milhões de trabalhadores do Brasil e também do México e Argentina. Nesta rama de produção, as transnacionais imperialistas estão precisando renovar a maquinaria, aumentando assim sua produtividade, e para conquistar lucro, está avançando na demissão massiva dos trabalhadores metalúrgicos, tanto de montadoras quanto de autopeças, enquanto aumenta a jornada trabalhista e reduz os salários a menos da metade.

O plano que a patronal industrial quer impor no Brasil, e em todo o MERCOSUL, é o plano imposto contra a classe operária da Alemanha (para isso Dilma visitou esse país há alguns dias), que significou um enorme lucro das transnacionais e uma verdadeira tragédia, não só para o proletariado alemão, senão para todo o proletariado da Europa. Se o custo da imposição desse plano foi nefasto para o proletariado da Alemanha, que é um dos países mais ricos da Europa imperialista, os resultados para América Latina serão mais do que terríveis.

Esse plano patronal está baseado na seguinte lógica: as transnacionais precisam investir, mas logicamente não o farão do seu próprio bolso, porem os principais investimentos serão garantidos pelas caixas do estado nacional, ou seja, com o dinheiro tirado do bolso do povo pobre com a arrecadação de impostos; além de não cobrar impostos das transnacionais, o estado brasileiro será aquele que arcará com os custos de indenizações dos trabalhadores que serão demitidos, e também com uma grande porcentagem dos salários (que já foram reduzidos pela metade) dos operários que se mantenham ativos e dos que entrem na produção já terceirizados e com contrato precário. Um negócio perfeito para que as transnacionais garantam seus lucros sobre a miséria dos explorados.

Na Alemanha esse plano não teria sido possível sem a colaboração da burocracia milionária e sustentadora do Maastricht imperialista, da IG Metal (Sindicato Metalúrgico da Alemanha). E, é claro, aqui no Brasil esse plano está sendo negociado entre a patronal da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos), o governo e as centrais pelegas da CUT, FS e a CTB.

**Não podemos permitir esse acordo nefasto! Os operários metalúrgicos devem romper e enfrentar esse acordo! Abaixo a burocracia pelega!** A direção da CSP-Conlutas (PSTU-LIT) não pode continuar calada, se hoje a patronal tem o caminho livre para avançar neste plano é porque a direção da CSP-Conlutas não desconheceu, rejeitou, nem chamou a enfrentar o acordo que eles assinaram na GM de SJC em janeiro de 2013, que “em troca” de investimento os operários deviam aceitar demissões, arrocho salarial e aumento da jornada de trabalho. **Que a direção da CSP-Conlutas ROMPA O ACORDO ASSINADO COM A GM E CHAME TODOS OS OPERÁRIOS METALÚRGICOS A ENFRENTAR UNIFICADOS O ATAQUE DAS TRANSNACIONAIS! A CSP-Conlutas deve romper com a patronal e o governo! Basta de exigir leis do governo Dilma, todas as leis que saiam desse covil de bandidos do parlamento e do governo federal estão para garantir a propriedade privada!** (Ver quadro)

*Enquanto a patronal chantageia com o desemprego, as direções pelegas querem que aceitemos o arrocho salarial e o aumento da jornada de trabalho...*

**Os trabalhadores não devem pagar pela crise! Nenhuma demissão! Se aumentar a produtividade que aumente o salário e que se reduza a jornada trabalhista! TRABALHO PARA TODOS JÁ!**

A patronal, assentada nos pactos com a burocracia quer impor um ataque em toda a linha contra os operários. Depois de anos de saqueio imperialista, de superlucros para a patronal escravista e de parasitismo, feito com a superexploração dos trabalhadores do Brasil e do continente, os exploradores querem que os explorados paguemos pela sua crise. **Não podemos permitir!**

É preciso unificar a luta dos operários metalúrgicos do Brasil junto com os metalúrgicos da Argentina, do México, e de Detroit nos Estados Unidos. **Para barrar o ataque das transnacionais é preciso unificar as filias operárias no país e em todo o continente!**

É preciso conquistar uma luta comum pelo salário e o trabalho digno para todos os trabalhadores do continente!

A patronal aumenta a produtividade e quer garantir seus lucros com demissões e atacando as conquistas operárias. **Se aumentar a produtividade... que aumente o salário, que se reduza a jornada trabalhista!**

Contra a chantagem patronal de demissões e arrocho salarial: **é preciso conquistar uma luta unificada pelo trabalho e o salário digno para todos!**

**É preciso que os trabalhadores organizados na CSP-Conlutas, junto com a base de todas as centrais sindicais, junto com os terceirizados, os trabalhadores desempregados e a juventude combativa, unifiquem suas filias, para colocar de joelhos a patronal e o governo e impor todas as nossas demandas!**

O ataque sobre os explorados do Brasil é o mesmo que está levando-se adiante em todo o continente, por isso os trabalhadores brasileiros precisam unificar-se não só a nível nacional, senão também a nível internacional. Por isso o verdadeiro Brasil deve romper todas as amarras impostas pelas direções pelegas, deve unificar suas filias e entrar no combate de classes para ser a ponta de lança da luta dos

trabalhadores do continente, do Alaska até a Terra do Fogo.

**Basta do Brasil da “Ordem e Progresso” dos exploradores! O verdadeiro Brasil deve sublevar todo o continente! Basta de saqueio! Fora o imperialismo, é preciso esmagar as transnacionais!**

**Expropriação sem pagamento e sob controle operário das transnacionais! Renacionalização sem indenização e sob controle operário da Petrobras, Vale, dos Correios, dos Aeroportos e de todas as empresas privatizadas!**

**É preciso conquistar a democracia operária, é preciso reconquistar os comitês operários como nos 70-80, centralizados a nível local, estadual e nacional!**

**É PRECISO UNIFICAR AS FILAS OPERÁRIAS E DOS EXPLORADOS PARA PREPARAR, ORGANIZAR E CONQUISTAR A GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA!**

**PELO TRABALHO E O SALÁRIO DIGNO PARA TODOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRANSPORTE**

**PÚBLICOS, GRATUITOS E DE QUALIDADE, MORADIA DIGNA, TERRA E POR TODAS AS NOSSAS**

**DEMANDAS COLOCADAS NAS RUAS EM 2013!**

**ABAIXO A MILITARIZAÇÃO DOS MORROS E FAVELAS DE TODO O PAÍS! DISSOLUÇÃO DE TODAS AS POLÍCIAS! COMITÊS DE AUTODEFESA OPERÁRIOS!**

**É PRECISO CONQUISTAR UMA REDE INTERNACIONAL PELA LIBERDADE A TODOS OS PRESOS POLÍTICOS DO BRASIL E DO MUNDO! DESPROCESSAMENTO DOS LUTADORES OPERÁRIOS E POPULARES!**

**A LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES!**

13 de maio de 2014

**Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Autoorganização (CROJA)  
Aderente da FLTI-Coletivo pela IV Internacional**

*As direções pelegas e a esquerda reformista querem impor a escala móvel de demissões e de redução salarial*

**O PROGRAMA IMEDIATO QUE OS EXPLORADOS DO BRASIL DEVEM TOMAR EM SUAS MÃOS, VAI NA CONTRAMÃO DA SUBMISSÃO QUE QUEREM IMPOR AS DIREÇÕES PELEGAS E DA ESQUERDA REFORMISTA NAS NOSSAS ORGANIZAÇÕES DE LUTA**

*Para conquistar o trabalho e o salário digno para todos:*

**OS TRABALHADORES DO BRASIL DEVEM UNIFICAR AS SUAS FILEIRAS A NÍVEL NACIONAL E COMBATER JUNTO À CLASSE OPERÁRIA DO MERCOSUL E DE TODO O CONTINENTE!**

**D**e depois de assinar os acordos de aumento da jornada de trabalho, redução salarial e demissões massivas nas montadoras, depois de entregar as nossas conquistas nas mesas de negociação e garantir os lucros da patronal, submetendo a nação ao imperialismo, a burocracia sindical e as direções traidoras se preparam novamente para descentralizar e descoordenar o combate da classe trabalhadora do Brasil, para garantir um cenário de paz nas próximas eleições burguesas, que definirá quem será o melhor agente burguês que aprofunde o ataque contra os trabalhadores. Para isso, garantem que a luta não seja coordenada a nível local, estadual e nacional para conquistar uma greve geral revolucionária em todo o país, e para que continue separada do combate da classe trabalhadora de toda a América Latina.

Enquanto o governo Dilma continua garantindo os fabulosos negócios das empreiteiras com as obras de infraestrutura para a Copa do Mundo e as Olimpíadas, a classe trabalhadora continua perdendo conquistas históricas como a jornada de 8 horas e agora a cesta básica, enquanto os operários da indústria metalúrgica ficam sem trabalho, com planos de demissão voluntária, férias coletivas e demissões em massa... enquanto os operários da construção civil trabalham em péssimas condições e que além de não receberem os seus direitos trabalhistas, sofrem constantes ameaças de demissões massivas. Apesar disso, e na contramão da burocracia, explodem greves de norte a sul do país.

Os operários da construção civil se mobilizam desde o Pará até o Rio de Janeiro, ainda no Rio, pararam os professores estaduais e municipais, os garis e agora recentemente os trabalhadores do transporte rodoviário metropolitano, os rodoviários também paralisaram e fizeram mobilizações em Belo Horizonte e no ABC Paulista, só para citar alguns exemplos. A burocracia sindical tenta de tudo para impedir a unificação destas lutas, garantindo que os trabalhadores fiquem isolados categoria por categoria, fábrica por fábrica, isolando assim o combate dos operários brasileiros de todo o combate da classe operária latino-americana. Eles vêm de realizar um 1º de Maio (dia internacional dos trabalhadores) junto aos representantes dos partidos patronais que se apresentarão nas próximas eleições,

o que já significou a vaia de dezenas de milhares de trabalhadores no ato unificado da CUT, da CTB, CSB e da UGT, e expressa que uma faixa importante dos operários brigam para romper o controle dessa burocracia pelega e enfrentar o governo até o final.

Depois de ameaçar com demissões massivas, com o fechamento de plantas, e até com a transnacionalização da produção, hoje o ataque da patronal e do governo Dilma volta a golpear sobre os metalúrgicos do setor das montadoras e autopeças com uma medida provisória que permitiria afastar o trabalhador por um período de até 2 anos fazendo eles produzirem em jornadas de trabalho reduzidas até 80%, enquanto quem fica na produção aumentará a jornada de trabalho; uma redução proporcional do salário e inclusive o subsídio federal (através do fundo de amparo ao trabalhador e do seguro desemprego) com o qual as multinacionais imperialistas dividiriam com o Estado o pagamento do salário dos operários.

Enquanto isso, partidos como o PSTU-LIT, já em clara campanha eleitoral, denunciam as direções sindicais “governistas” dizendo que elas se aproveitam da situação para “prestar socorro” às montadoras multinacionais, faz referencia aos acordos assinados entre a patronal e a burocracia sindical, mas ainda não vieram a público para repudiar a ata-acordo da rendição assinada pelo mesmo PSTU-LIT na direção da CSP-Conlutas em São José dos Campos há mais de um ano atrás e que foi a garantia para que as transnacionais imperialistas passassem um ataque superior a todo o conjunto dos operários como vemos hoje. Para esses partidos, assim como para a FIT na Argentina, não é hora de sair para o combate nas ruas, conquistar a greve geral revolucionária e atacar a propriedade capitalista, isso não faz parte de sua campanha eleitoral nem de seu programa nas organizações de luta e nos sindicatos que dirigem, ao contrário, é hora de nos voltarmos para as eleições e para a luta dentro do parlamento burguês, porque o melhor que eles podem fazer não é organizar a luta da classe trabalhadora, mas exigir do governo federal que faça uma lei para impedir as demissões. Uma lei contra uma lei... uma vergonha!

É por isso que é preciso retomar o combate nas ruas de 2013. É preciso organizar aqueles que realmente querem lutar!

É preciso jogar fora a burocracia sindical das nossas organizações de luta porque **ELES NÃO NOS REPRESENTAM!**

É preciso conquistar os comitês de auto-organização dos trabalhadores, centralizados a nível local, estadual e nacional, só assim poderemos lutar além dos limites impostos pelas direções traidoras!

**Nós trabalhadores nos organizaremos como quisermos!**

**É preciso coordenar os setores em greve e unificar a luta para conquistar uma greve geral revolucionária, para que a classe operária seja o caudilho dos camponeses pobres e da nação explorada contra o imperialismo e a patronal escravista!**

Contra as multinacionais e o imperialismo, é preciso expropriar sem pagamento, colocando sob controle operário toda a fábrica que demita ou afaste trabalhadores!

Para conquistar trabalho e salário para todos, escala móvel de salários e de horas de trabalho, para conquistar um trabalho digno e um salário justo de acordo com o custo de vida!

Para impedir o saqueio imperialista das nossas riquezas e garantir saúde gratuita e de qualidade, educação gratuita e de qualidade, e moradia digna para todos,

é preciso renacionalizar sem indenização, colocando sob controle operário a Petrobrás, a Vale, os Correios, os Aeroportos, as estradas rodoviárias e os portos!

Para expulsar o imperialismo e seus agentes bolivarianos do continente é preciso centralizar o combate do Brasil com a classe operária da Argentina, do México, da Venezuela e de toda a América Latina,

pela unidade internacionalista do proletariado! Uma só classe, uma só luta! É preciso centralizar o combate do proletariado sob as bandeiras da revolução socialista, desde o Alaska até a Terra do Fogo!

A classe operária do Brasil e do continente precisa da direção que merece para triunfar:

**PELA REFUNDAÇÃO DA IV INTERNACIONAL!**

# Publicações do Editoria Socialista Rudolph Klement

# 1989

*Luego de décadas de traiciones a la revolución socialista internacional*

## La burocracia stalinista entregó los Estados Obreros a Wall Street y al capitalismo mundial

Carlos Munzer

*La clase obrera nunca se rindió  
¡Viva la revolución socialista mundial!*



**NUEVA EDICIÓN**  
Incluye  
"A 70 años del  
asesinato de  
León Trotsky"

EM BREVE TRADUZIDO AO PORTUGUÊS

## REVOLUCION Y CONTRARREVOLUCION EN CHILE



De los Cordones Industriales  
de 1973 a la lucha  
revolucionaria de 2011

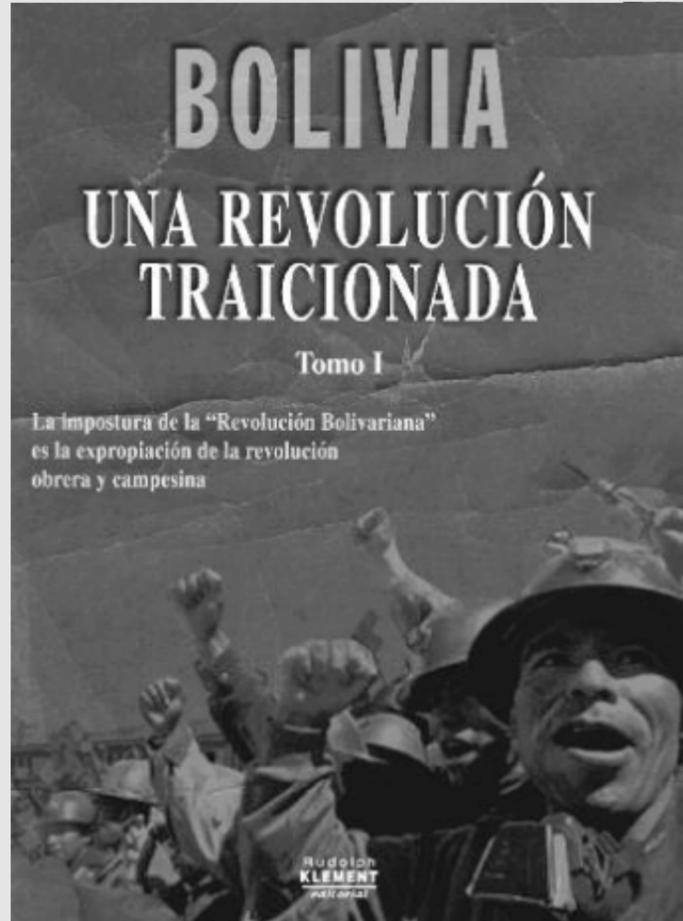
Una tarea pendiente:  
El derrocamiento revolucionario  
del régimen pinochetista



## BOLIVIA UNA REVOLUCIÓN TRAICIONADA

Tomo I

La impostura de la "Revolución Bolivariana"  
es la expropiación de la revolución  
obrero y campesina

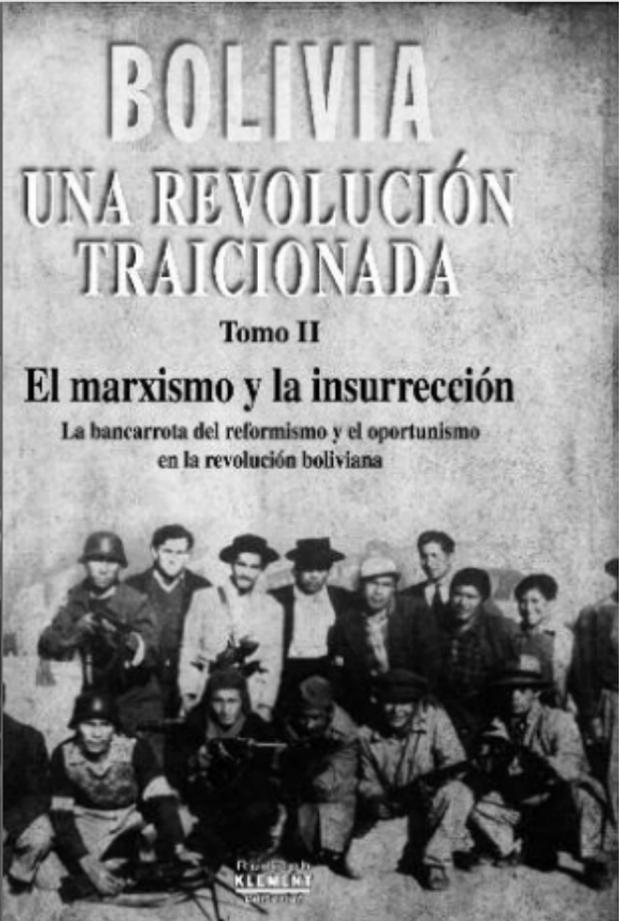



## BOLIVIA UNA REVOLUCIÓN TRAICIONADA

Tomo II

### El marxismo y la insurrección

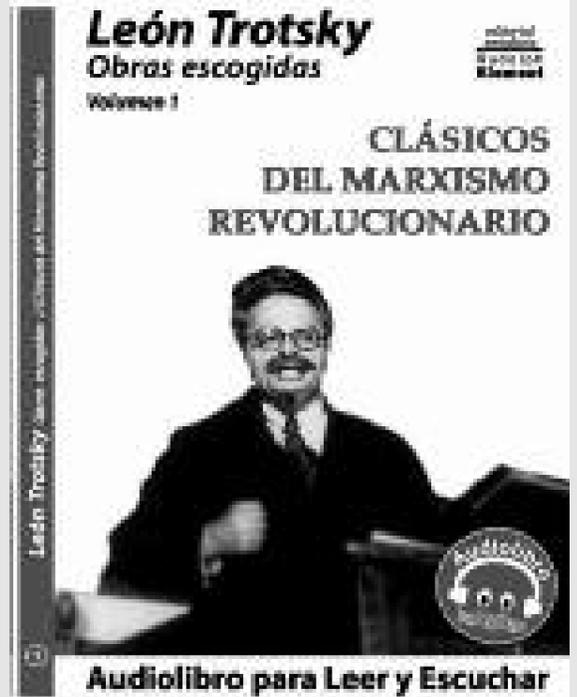
La bancarrota del reformismo y el oportunismo  
en la revolución boliviana




### León Trotsky

Obras escogidas  
Volumen I

CLÁSICOS  
DEL MARXISMO  
REVOLUCIONARIO



Audiolibro para Leer y Escuchar



*editoria  
socialista*  
**Rudolph  
Klement**

Para adquirir os livros solicite ao companheiro que entregou este jornal